

## RESUMO

Da mesma forma que a ciência praticada contemporaneamente, o trabalho de campo realizado por naturalistas viajantes Oitocentistas também era uma atividade fundamentalmente social. O sucesso de suas expedições geralmente dependia da articulação de uma diversificada rede de auxiliares. Estes indivíduos poderiam colaborar cientificamente, com a localização, identificação, coleta e preparação de espécimes; logisticamente, com transporte, hospedagem e alimentação; ou compartilhando de seus conhecimentos adquiridos de forma empírica ao longo de sua vivência nas regiões a serem exploradas. Nos livros e diários de viagem dos naturalistas, é comum encontrarmos registradas a presença e a atuação de seus auxiliares. No entanto, em artigos científicos e textos dirigidos aos seus pares, a participação das populações locais é, em geral, invisível. Por muito tempo, a historiografia das viagens científicas também reproduziu esta tendência. Mas, recentemente, é possível começar a perceber que cada vez mais pesquisadores tem voltado seus focos para as relações sociais envolvidas no trabalho de campo. Ao longo desta pesquisa, procuramos contribuir com esta linha de investigações, ao fazer uma análise da rede de auxiliares envolvidos com a Expedição Thayer, liderada por Louis Agassiz. A partir dos relatos dos próprios viajantes, identificamos e analisamos as contribuições de 168 de seus auxiliares no Brasil. A metodologia utilizada se baseou, principalmente, na identificação e na classificação dos auxiliares em diferentes categorias, baseadas na natureza de sua contribuição e no seu envolvimento com a expedição, e na utilização de um programa de visualização de redes chamado Gephi. Acreditamos que este estudo permitirá compreender melhor o significado e a relevância da articulação de redes de auxiliares na Expedição Thayer, além de inspirar análises similares em outras expedições científicas.

**Palavras-chave:** naturalistas, viajantes, Brasil, século XIX, Louis Agassiz